

Humanismo

- 1434: Fernão Lopes é nomeado cronista-mor da Torre do Tombo. Suas crônicas regiocêntricas são a prosa do Humanismo português.
- As crônicas, de maneira bastante vigorosas, registram casos da sua época. Usando a língua portuguesa arcaica, ficou para a posteridade como o primeiro historiógrafo português.



Poesia Palaciana

- Diferentemente da poesia trovadoresca, composta de cantigas líricas e satíricas, a poesia palaciana era lida ou declamada. Outra diferença é que a simplicidade temática e estrutural dos tempos medievais ganhará novas possibilidades poéticas.
- Entre os temas abordados, estão os benefícios do contato com a natureza, o deslumbramento com a vida na Corte, a ganância mercantil e a obsessão em ascender socialmente. Quanto à estrutura da poesia, à métrica, a preferência é pelas redondilhas maior e menor, as quais possuem, respectivamente, sete e cinco sílabas poéticas.

Em um caminho

Comecei de caminhar
um caminho povoado
por um muito claro luar,
que me fazia parar
a cada passo pasmado.
Pus os olhos nas estrelas
por não ver por onde andava:
olhando por todas elas
lágrimas tristes, querelas,
escuro tudo tornava.

Mostra a vida solitária, do poeta que se isola, tendo a natureza como confidente de suas amarguras.

Teatro Vicentino

- No site português gilvicente.eu, Noémio Ramos fala do nascimento do dramaturgo: “Sabe-se ao certo que **Gil Vicente** terá nascido entre 1457 e 1467 (...), dado que a única obra conhecida em que o autor se refere a sua idade é o *Auto da festa* e, no momento em que apresenta a peça (Natal de 1528), ou no tempo da ação da peça (1527-1528), o autor refere que teria já passado dos sessenta anos”.
- Faleceu, provavelmente, em 1536. Permanecem incertos também os locais onde nasceu e morreu.
- Apesar de Gil Vicente ter tido ligação com os reis de Portugal, chegando a ser ourives (responsável pelas riquezas), **suas peças eram simples, na linguagem, no cenário, no figurino, no modo como são estruturadas.**
- Os gêneros do dramaturgo, citamos:
 - Écloga ou teatro pastoril (comédia envolvendo pastores);
 - Farsas (cotidiano da realeza ou da burguesia);
 - Alegoria (personagem que representam conceitos);
 - Moralidade religiosa (peças inspiradas em passagens bíblicas).
- Neste último grupo, o exemplo mais conhecido é *Auto da barca do Inferno*, de 1517.



Fidalgo, D. Anrique;

Onzeneiro (agiota);

Sapateiro

Joane, um parvo, tolo, vivia simples e inconsciente dos seus atos;

Frade cortesão, Frei Babriel, com a sua "dama" Florença;

Brísida Vaz, uma alcoviteira;

Judeu

Corregedor e um Procurador, altos funcionários da Justiça;

Enforcado;

Quatro Cavaleiros, que morreram a combater pela fé.

